

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Azurva, Povoa, Eixo, Olivieirinha, Bousucasso, Esgueira, Mataduchos, Taboeira, Estarreja, Espinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Dauton

ASSINATURA	Proprietário-Director e Administrador	Redactor e Editor	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Ano, série de 50 números 20\$00	José Marques Damião	António da Costa Pinto	Rua da Paz— QUINTA DO LOUREIRO
Semestre, série de 25 números 10\$00	O "Ecos de Cacia" é o jornal de maior	O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO	(CACIA)
Estrangeiro, anc. 50 números 50\$00	circulação na sua terra.	DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Colónias 30\$00			

Grupo Excurssionista

«Os Cabaceiros»

Este simpático grupo de Xabregas (Lisbõa) realiza no próximo dia 26 do corrente o seu passeio anual, cujo itinerário nos foi comunicado ser o seguinte: Partidi às 5 horas do dia 26 para Setubal, Montemor-o-Novo, Évora, Elvas, Redondo, Vila Viçosa, Borba, Estremoz, Souzel, Fronteira, Alter do Chão, Crato, Niza, Vila Velha de Ródão, Castelo Branco, Abrantes, Constancia, Vila Nova, Barquinha, Torres Novas, Santarém, Cartaxo, Vila Nova da Rainha, Carregado, Vila Franca de Xira, Sacavem e regresso a Lisbõa no dia 28.

Os Cabaceiros teem-se distinguido nos seus passeios pela forma correcta e alegre com que os caracterizam e, decerto, o de este ano marcará a mesma posição, demais quando na sua bagagem leva tôdas e variadas medidas para enxugar as mais férteis regiões vinícolas que visitarem e escolheram o inicio pelo Alentejo para prepararem os estomagos, sendo digno mencionar os nomes dos seus consócios srs. Francisco Namorado (presidente), Augusto de Sousa (secretário), José da Cruz Lambranca Esteves (tesoureiro), António da Costa, António Alves, Alfredo Viana, Artur José Ribeiro, Armando Carvalho, Augusto de Macedo, Carlos de Sousa, Francisco Ferreira, Henrique Pedro de Souza, Joaquim Monteiro Golegã, Joaquim Pedroso, João Barbosa, José Perfeito, José Rodrigues e Manuel Afonso Mendes, que constituem um quadro bem formado por cabaceiros que, só por si, resolve o magno problema vinhateiro.

No Cartaxo haverá uma grande parada de forças itelizadas, na qual Henrique Pedro de Souza, José Perfeito (perfeito no comer e beber) e Lambranca Esteves demonstrarão aos seus companheiros como se enxugam vasilhas enquanto o João Barbosa esfrega os... olhos. Nessa altura, quando tudo estiver na altura da gravidade, será escolhido um cabaceiro com mais juizo, que decerto será o sr. Joaquim Monteiro Golegã, por não gostar nada d'ela, para conduzir a caravana até à capital, apesar de esse encargo competir ao sr. presidente, o que não poderá fazer, visto que nesse dia estará enamorado...

Apetecemos ao Grupo dos Cabaceiros uma viagem repleta de alegria e boas peripécias, na esperança contudo de se não esquecer com uma lembrança cá do vosso repórter, que também não é esquisito na bõbida.

Baco.

Visado pela Comissão de Censura de Aveiro

Um Edifício Escolar Modelo

Mais uma vez chamâmos a atenção das entidades competentes para o vergonhoso estado em que se encontra o "edifício" onde funciona a escola oficial da Quintã do Loureiro, frêguesia de Cacia, concelho e distrito de Aveiro

Nêste jornal foi, mais do que uma vez, dito e descrito o deplorável estado em que se encontra a casa onde funciona a escola oficial da Quintã do Loureiro, e, para ilucidar melhor, diremos que esta pertence à frêguesia de Cacia, concelho e distrito de Aveiro.

Não empregâmos, como é costume em relatos desta natureza, as tintas negras para pintar aquele quadro vergonhoso, repugnante e tão impróprio do século e da terra em que vivemos, nem se disse, sequer, a mais nem a menos sobre o assunto.

Apenas se relatou com a maior simplicidade o estado em que se encontrava—e encontra!—a casa onde funciona uma escola oficial!!!

E já lá vão decorridos alguns meses—longos meses senhores!—e, até agora, quem superintende nêstes pequenos assuntos de instrução pública, ainda nos não ouviu, ou se nos ouviu fez ouvidos de importância, e nada, mas absolutamente nada contribuiu para remediar um grande mal, que não é só um mal para as criancinhas que frequentam a escola, é também muito principalmente uma grande vergonha, um imperdoavel desleixo!!!

Não deve ser exagéro afirmar que o modelar edificio da escola da Quintã do Loureiro não tem outro semelhante em Portugal, tais são, prezados leitores, as condições higiênicas, a lindeza, o conforto e o asseio que o recomenda. Sem que tenhamos de falar na sua sólida construção e no seu esplendido soalho.

Triste, muito triste é para a imprensa local o ter de fazer referências sobre o lastimável estado em que se encontra a escola primária da Quintã, quando, decerto, a inspecção escolar do nosso distrito deve ter já dado conhecimento e, talvez, até informado as entidades superiores...

Mas, se as entidades competentes, uma vez informadas, não procuram dar as devidas providências, como classificar essa atitude?

O leitor que faça o juizo, porque o nosso já de há muito que está formado, claramente exposto no campo da imparcialidade sob os melhores intuitos de bem servir a causa pública, os interesses da nossa frêguesia.

Póde lá ser que continue a funcionar naquele miserável casêbre uma Escola?!

Não pode estar à mercê da incúvia

de quem quer que seja uma população escolar de cerca de quarenta crianças, a frequentar uma casa onde as janelas, sem vidraças e sem qualquer resguardo, se encontram escancaradas nos rigorosos dias de inverno e as suas portas, já pôdres, anunciam igual sorte.

E depois uinda há mais grave: É que em frente à pobre casa da escola existe um perigoso chiqueiro, exalando não só um mau cheiro como constituindo uma verdadeira estrumeira que mais caracteriza aquele misero casêbre em ruinas. É ali que se acumulam as imundices que escorrem dos quintais visinhos e as águas que sobejam do chafariz.

É, pois, afinal, uma vergonha para o burgo, quando, as dignas autoridades sanitárias, querendo, com a máxima urgência fazerem chegar ali a limpêsa, a precisa hygiene reclamada.

A continuar a existir ali aquele chiqueiro, pode também perigar a saúde de todos os habitantes da localidade.

É preciso haver muita hygiene, muito asseio e todo o cuidado com a saúde pública, porque os dias quentes são propicios a epidemias...

Esperamos que as necessárias providências sejam tomadas imediatamente, não só pela parte da sub-delegação de saúde da frêguesia para que seja extinto aquele foco de infecção, mas também esperamos ser ouvidos no sentido das entidades competentes determinarem que se façam os melhoramentos na casa da escola da Quintã do Loureiro, porque esta povoação bem merece mais que um par-dieiro onde a população infantil possa aprender as primeiras letras.

Bem merece mais, senhores! De justiça, mas com muita justiça, a Quintã do Loureiro merece que a olhem com atenção carinhosa. Merece que lhe instalem a sua Escola em prédio condigno, em casa mesmo humilde mas asseada e vasta, onde os filhinhos do povo não estejam sujeitos a perigos e a desconfortos que o próprio Estado condena!

Providências!—é pois o nosso desejo.

E' mais:—é a grande, a justa aspiração do laborioso e honesto povo da Quintã do Loureiro.

Satisfazer esta aspiração é reparar um beneficio publico, é pôr termo a uma vergonha, a um imperdoavel desleixo!

Ruídos

Há para af agora uns senhores automóveis (cá a gente, leitor, devemos tratar os seres de mais elevada posição social que a nossa com todo o respeito e senhoria...) que uzam umas buzinas de ar comprimido ou o deimo que as leve, que fazem um barulho ensurdecedor quando lhes abrem as goelas. As moínas lembram até a ronca da nossa Barra em dias de nevoeiro espêssol

Não sabemos se tão trovôso aparelho se destina a evitar os atropelamentos ou embates com qualquer daquêles postes que passeiam tranqüilamente ao longo das nossas estradas, de braçal branco. É natural que sim.

Duma coisa, porém, temos a certeza: é de que tal aparelho é um bellissimo despertador!

Alta madrugada, após um dia exaustivo de trabalho árduo ou não árduo, dorme um sujeito muito regaladinho da vida, na boa paz do Senhor, sonhando que lhe saíu a taluda pelo Natal. De repente entra-lhe pelos tímpanos um estampido formidável. O sujeito dá um pulo da cama, agarra-se afilto à cara metada e, sentindo a casa tremer nos seus alicerses, exclamava aterrado: Ó Genoveva, que estamos tramados!...

E ela, não menos aterrada: Ó filho, parece que desabou o guarda-facto e se partiu o espeitio!!!

Mas não; apenas um automóvel que passava e buzinou.

Mas no meio de tão grande tragédia só temos a lamentar, infelizmente, a maior tragédia de quem está doente.

Deve ser horrível! Mas é o progresso... ruidoso.

Agosto, 1934

Esse Torres

Volta a Portugal

Inicia-se amanhã, em Lisbõa, a V volta a Portugal em bicicleta, com a concorrência dos melhores azes nacionais, estando a despertar imenso interesse na população de norte a sul do país.

A 1.ª etapa é de 162.500 metros, da Cova da Piedade a Sines; a 2.ª (201.700 metros) de Sines a Faro; a 3.ª (246.000 metros) de Faro-Beja-Evora; a 4.ª (127.400 metros) Evora-Portalegre; a 5.ª (151.200 metros) de Portalegre-Covilhã; a 6.ª (127.400 metros) Covilhã-Vizeu; a 7.ª (189.500 metros) de Vizeu-Vila Real-Chaves; a 8.ª (132.000 metros) de Chaves-Braga; a 9.ª (119.300 metros) de Braga V. do Castelo-Porto; a 10.ª (123.000 metros) Porto-Coimbra; a 11.ª (127.000 metros) Coimbra-Caldas da Rainha; a 12.ª (127.000 metros) de Caldas da Rainha-Lisbõa.

A volta a Portugal termina no dia 2 de Setembro.

Padaria

Trespasasse uma em Riu-miõ Vila da Feira, com todos os documentos legais, é a unica na terra, o motivo é por falta de saude, tratar na mesma. (2)

Alvará de Padaria

Vende-se um que serve para todo o Concelho de Ovar, para tratar na Padaria Central Esmoris (2)

Padaria e mercaria

Trespasase uma bem afreguesada em Ovar, tendo uma cosedura muito regular. Para tratar, com o mesmo na R. Dr. José Falcão 107—Ovar (2)

REMOQUES

É ele a dar-lhe e a burra a fugir. O homem de Deus; deixe lá, com todos os diabos, a fonte de Vilarinho. Então v. não sabe que ainda estão em atomismo - (junção, aglomeração - ou o que valha - dos átomos que hão-de compôr) - os materiais para essa fonte? Não sabia? Pois fique-o sabendo, e duma vez para sempre. Arre que já é ser teimoso em demasia! Espere, pois nada se faz sem tempo. V., também teve que esperar um certo tempo para aparecer neste mundo. Ou já não se lembra?...

Alguém pensa e diz malévola mente, que nesta secção «Remoques...», temos o propósito de molestar as pessoas a quem são dirigidos. Nada disso. Só fazemos crítica a «isto ou a aquilo», e nada mais. E poderemos castigar mais ásperamente «este ou aquele» desmaiando linguístico. Mas que culpa temos nós que este ou aquele não tenha o bom-senso preciso, e escreva coisas fóra dos termos próprios? Juízo, Juízo e mais Juízo, continuamos dizendo.

Há dois jornais em Lisboa que se arrogam o pomposo título de «o maior jornal de Portugal», e isto, a tróco do mais pequeno serviço, da mais pequena coisa. E, ambos trazem permanentemente no cabeçalho, os seguintes disticos: O jornal de maior circulação em Portugal; o outro: a maior tiragem e expansão dos jornais portugueses. Presumpção e água benta... É caso para dizer aos dois em particular: gaba-te cêsto que vais p'rá vindimall! E é certo.

Sêca & Mica.

Roubo de fruta em Taboeira

No dia 7 do corrente cerca das 20, 30 horas, quando Rodrigo Batista Gomes da Guarda Nacional Republicana de Aveiro, se dirigia do lugar de Taboeira para a mesma cidade ao chegar em frente à quinta do Ex.º Sr. Conselheiro Dr. Manuel Nunes da Silva, de Cacia, viu ali próximo da referida quinta dois filhos de Manuel Marinheiro de Taboeira com um sacco cheio de fruta, e como desconfiasse que se tratava de um furto interrogou os ditos rapazes donde vindes com a fruta eles lhe responderam: Viemos daquill' que é nosso, mas como o guarda não acreditasse nas declarações dos referidos rapazes interrogou-os novamente os quais confessaram que affectivamente a fruta tinha sido colhida na dita quinta. Momentos depois os rapazes abandonaram o sacco e fugiram, sendo a fruta depois conduzida a casa do sr. António Lares, residente no mesmo lugar e representante de sua Ex.ª Sr. Conselheiro Dr. Nunes da Silva, tendo sido no dia immediato conduzido o sacco da fruta a Cacia a fim de ser entregue a seu dono.

Leiam sempre os novos anúncios

UMA CARTA

Com o pedido de publicação, fomos enviado pelo nosso estimado amigo sr. António Gomes Gautier a carta que segue:

Ex.º Sr. Director do Ecos de Cacia.

Já à muito tempo que tinha formado a ideia de espôr nas colunas do vosso valioso jornal o que penço sobre a fórma como se pretende levar a efeito a electrificação rural no nosso cello.

Na hora presente é necessário que as Ex.ªs Câmaras Municipais deem às mássas trabalhadoras do campo, um pouco mais de pão mas sobretudo muito mais conforto do que os que actualmente tem.

Com a realização desta aspiração evidentemente ia facultar às nossas populações rurais novos instrumentos de riqueza e trabalho, que aumentando os recursos da actividade agro-pecuária, lhes assegurem a satisfação de novas necessidades, consideradas rudimentares e à muito satisfeitos, em países mais adelantados do que o nosso.

Não sou apologista que para se conseguir essa regalia se tenha de recorrer às subscrições públicas a favor da entidade ou empresa fornecedor, pois uma vês a cançamar-se estes factos, dão lugar a que essas entidades deixem de passar com os seus cabos condutores a logares já hoje muito desenvolvidos (até alguns com fabricas) e entre eles conta-se os de Mataduchos, Almieira, Paço, Povoá e Vilarinho, para irem atravessar campos e pinhais directamente a aquellos logares que tiveram a felicidade de conseguirem angariar entre si dinheiro.

As citadas subscrições públicas são entereçantes até mesmo pelo seu valor moral, mas quando são para a construção de escolas ou monumentos, para ir-mos legando aos nossos vindouros; mas sendo a favor de entidades meu querido director... Não estou de acordo.

Esperando a publicação destas linhas muito grato lhe ficaria. O que é amigo dedicado. António Gomes Gautier, Mataduchos

Casamento

Teve lugar no dia 9 do corrente na parochia desta freguesia, o enlace matrimonial da menina Laura do Carmo Matos com o sr. António Esteves da Eira ambos desta Cacia.

Em seguida a esta união, foi servido um copioso banquete no qual tomaram parte todas as pessoas que acompanharam os noivos à Igreja, os quais nos lembra ter visto: Maria da Conceição Das Esteves, Maria do Carmo Fernandes Rucla, Pombalina Rosa Ferreira dos Santos, Maria de Jesus Tavares Vieira, Rosa Simões Duarte, Rutilia Simões Duarte, Maria Dias Esteves, Maria Rodrigues Vieira, Rosa Rodrigues Vieira, Maria Pereira Soares, Margarida Esteves de Sá, Luza do Carmo Silva, Julia do Carmo Silva, Maria José Tavares, Felicidade Pereira da Silva, Maria Amelia do Pinho Nunes da Silva, e os srs: Manuel Pedro Nunes da Silva, Marellino da Costa Santos, José Maria Esteves, Francisco Ferreira Felix, Casimiro Joaquim da Silva, Gonçalo Maria Tavares e Manuel Simões André.

Quando estes em convívio familiar se encontravam a casa da noiva, de surpresa lhes saiu a menina Maria Nunes Figueira Macêdo que em longos e engraçados quadros tece os melhores louvores não só aos noivos, como a toda aquella assistência. Aos mesmos também o Ecos deseja muitas felicidades.

FACTOS E ARGUMENTOS

À dias, realizou-se um banquete, num «AMPLO» salão de «festas», em Esgueira.

Ora, como é do dominio publico, o dito salão, foi fundado para uma Agremiação Recreativa e instrutiva, e não para «Casa de Pasto.»

Veim isto a proposito, de alguém nos ter preguntado, porque motivo é que a «gerencia» cede o referido salão, para a realização de banquetes, e nega-o para fins filantrópicos?...

Não sabemos. No entanto, podemos afirmar, sem receio de desmentido, que tudo isto é devido ao egoismo, que lavra no «gabinete» dos intellectuaes

Aquilo só entrará nos eixos, quando cair uma chuva de pedras... e então, o salão ficará mais «AMPLO.»

Veremos... talvez um dia... que não vem longe...

A. Lis.

A próxima colheita do vinho

Em virtude de se encontrar ainda por esgotar o grande stock de 1933 que ainda se encontra nas adegas de vinhos velhos, parece que não será permitida a venda de vinhos novos, da proxima colheita, enquanto não se esgotar a existência anterior.

Antes, porém, de 30 de Novembro, o governo tomará as medidas necessárias sobre este assunto, fixando é claro, a data em que essa proibição caduca, bem assim como as excepções que entender de conveniente para a lavoura nacional.

De Angeja

De passeio ao Porto e aproveitando a Exposição Colonial, foram daqui no passado dia 9 inumeras famílias aquella cidade das quais tomamos nota dos srs. António Azevedo Júnior e sua família, Manuel Ribeiro da Fonseca e família, assim como João Ribeiro da Fonseca primo daqueles.

Para a mesma cidade é no mesmo dia, saíram daqui duas camionetes carregadas de povo angejense, que como aqueles desejavam ver o verdadeiro certame do Porto.

ANOS

Festejou no dia 11 as suas 10 rizonhas primaveras a menina Aurora Ribeiro Campos prima muito querida do nosso solicito correspondente.

Desejamos para a aniversariante que esta data lhe seja prospera.

CHEGADAS

Está aqui desde o dia 13 vindo de Lisboa, em visita a sua família, o nosso amigo sr. António Marques Aleixo.

O CABECINHO

Teve lugar no dia 12 do corrente o arraial do Cabecinho das Neves, o qual como é de costume foi largamente concorrido, sendo abrilhantado pela banda Angejense até de noite, vindo depois em direcção a Angeja onde se queimou muito fogo. E assim terminaram as festas da N. S. das Neves de 1934.

INSPECÇÕES MILITARES

Nas inspecções militares que devem ter lugar no dia 22 do corrente, devem ser inspecionados os srs. João Ribeiro da Fonseca, Orlando Dias Branco, António da Silva Godinho e outros

Por Torres Vedras

Vila Facala, 14

COISAS E LOISAS DA NOSSA TERRA

—Felix acaso. Então por aqui, meu amigo?

—É verdade. O calor é intenso, sufoca-nos, derrete tudo quanto apanha, vá que até me obrigou a procurar a fresca sombra deste pinheiro, e aqui me sinto feliz a pensar nas coisas e loisas da nossa terra.

—Ainda é o que vale à nossa terra termos quem nela pense. —Não é só pensar nela. Vila Facala precisa que lhe dediquem também esforços para que se realizem algumas obras de engrandecimento.

—Muito bem, meu amigo e amigo da nossa terra. Obras, obras, é que Vila Facala reclama! Se não fossem os esboços de António da Silva, Joaquim Candido Franco e Daniel Januário não teriamos hoje a constatar os benéficos resultados da escola primária que esta ano apresentou a exame de criação, ficando todas aprovadas e uma com distincção.

—É verdade. O orgulho-me dessa obra que em três anos arrancou das densas trevas do analfabetismo 12 fillos da minha terra e tantos mais que felizmente tem já as luzes da instrução.

—Dê-me licença para o abraçar pela vitória alcançada, indo neste abraço os desejos sinceros para que outros melhoramentos venham dar progresso à nossa freguesia, tal como a construção de estradas, fontes, etc.

—Muito obrigado, meu amigo. E já que falou em estradas fontes vem a propósito referir-me a tão labada Fonte de Val Joaninhos, que uma COMIXÃO de melhoramentos para ali tornou celebre, e devido ao escandaloso desleixo de deixar perder uma verba que eu consigui arranjar da Câmara de Torres para a reparação da fonte.

Mas constata-me que essa COMIXÃO tem bastante dinheiro em cêrre e nem por isso apresentou ao povo um esclarecimento ou melhoramentos...

—Há mais. Recordo-se que já vão 2 anos decorridos sobre a estrada de Pai Correia e não appareceu ainda um balancete da despesa para despesa para despesa e há impressão que imprecissão o nosso povo. E tudo isto dá causa, de futuro, o povo não dar mais nada—e depois nem sequer as obras estão concluidas...

—E pena, porém, ainda pertença a essa COMIXÃO um «carinho» que é o unico que tem feito alguma coisa.

—Pois é pena, é. Mas louvado seja a COMIXÃO que pensa a valer na saúde publica, pois que dizem os n'êheor, as fêbres que por ali andam provêem das aguas.

—E será verdade? X.

De Vilarinho

Teve lugar no dia 7 do corrente na Repartição do Registo Civil em Aveiro, o casamento da simpatica e aprendada menina Lucinda Dias de Aguiar com o nosso intimo amigo sr. Manuel Dias da Silva, à pouco chegado de Lisboa. Após este enlace, foi oferecido em casa da noiva um cópo de água a todos os convivas, no qual brindaram alguns dos mesmos pelas felicidades dos noventes. Nós também por intermedio deste jornal, aqui lhes enviamos

De Taboeira

A. ós longo sofrimento faleceu aqui no dia 14 pelas 4 da madrugada com a idade de 28 anos Carminda Marques de Almeida, fi ha do já falecido João Marques de Almeida e viuva de António Marques de Oliveira.

O seu funeral que foi uma grande manifestação de pesar teve lugar no mesmo dia pelas 20 horas, sendo o seu corpo encerrado num bom caixão urna ao prestito funebre assistiram inumeras pessoas, sendo portador da chave do ataude o sr. João Nunes Crespo e das salvas, Manuel Simões Lares, e José da Silva Reis de Angeja foram-lhe oferecidas 6 coroas com as seguintes dedicatorias:

«Ultimo adeus de seu irmão Del-fia Marques de Almeida»

«Recordação intima e amiga de seu cunhado Manuel Simões Calafate»

«Ultimos beijos de seus sobrinhos Anastacio, João, Elvira, Rosa, Carmindo e Joaquim»

«Recordação intima que oferece sua sogra, e sua cunhada Maria Marques Almeida e Arcelina Marques Almeida»

«Sandosa recordação de sua cunhada Maria Marques Almeida»

«S. uidade intima de sua amiga e prima Elvira Marques da Graça e marido.»

Pás a sua alma e a toda a familia enlu ada os nossos pesares. C.

Da Povoá e Paço

Festejou-se neste pacato lugar e de promessa por um devoto, no domingo p. p. a N. S. da Alegria.

Abrihantou esta interessante festa, a filarmónica de Travassô, constando a mesma de sermão e missa cantada.

O arraial da tarde, que foi abrilhantado pela mesma filarmónica, esteve muito concorrido por toda a mocidade.

FALECIMENTO

Com a idade de 80 anos, faleceu aqui na penultima segunda-feira, a sr.ª Vitoria Dias Nobre, mãe estremosa do nosso amigo sr. Manuel António Lourenço.

O funeral que se realizou no dia seguinte, e esteve a cargo da Agencia Funeraria Cêpela, de Esgueira, foi um dos mais concorridos que se tem affectado nesta povoação.

A toda a familia em luto, os nossos sentidos pesames.

ESTADAS

Com sua espôsa e filha chegou à dias de Lisboa onde é industrial de panificação, o nosso respeitavel amigo sr. Agostinho Rodrigues Bela, que depois de alguns dias de estada aqui se retirou para a praia da Torreira.

Também se encontra aqui com sua espôsa e filho, o nosso presado amigo sr. Manuel Augusto Eusebio Pereira, antigo e conceituado industrial de Padaria em Alcobaca.

Igualmente vindo à dias do Monte Estoril, encontra-se aqui muito doente com um ataque de reumatismo agudo, o nosso amigo sr. Manuel José dos Santos. Desejamos-lhe desde já umas rapidas melhoras.

Masiol.

as nossas mais sinceras felicitações, desejando-lhes um futuro prospero de que ambos são dignos.

BARBEARIA E ALFAIATARIA

Instalou aqui defenetivamente a sua officina de barbearia e alfaiataria o nosso amigo sr. Manuel Alves da Costa que aqui vinha já de à tempos uma vez por semana barbear os seus clientes.

Para este novo industrial cá de Vilarinho, vão os nossos parabéns, augurando-lhe um largo futuro. C.

Grandiosos e Deslumbrantes Festejos

— A —

S. BARTOLOMEU

Nos dias 24, 25, 26 e 27 de Agosto de 1934

— E M —

Sarrazola

4 Bandas de musica 4 = 4 fogueteiros 4

Abrilham estas imponentes festas as músicas Amizade de Aveiro, Vista Alegre, Bombeiros Voluntarios de Ilhavo e o Grupo Musical Caciense.

Deslumbrante fôgo de arificio fornecido por quatro dos melhores pirotecnicos do nosso distrito

PROGRAMA

AS FESTAS serão anunciadas no dia 23 por grandes girândolas de fogo, de manhã, ao meio-dia e à noite.

NO DIA 24, sexta-feira, dia onomástico do Padroeiro de Sarrazola, será resada missa, de manhã, na capela de S. Bartolomeu. As principais ruas da povoação serão ornamentadas e engalanadas com troféus e verdugas; e, de manhã, ao meio dia e à noite, repetir-se-ão as demonstrações festivas da véspera.

NO DIA 25, sábado, ao romper da alva e pelo dia adiante, será lançado fogo, em sucessivas girândolas, chamando a esta pitoresca povoação os inúmeros forasteiros que todos os anos costumam visitar-nos.

As 20 horas (8 da tarde), a Comissão das Festas, acompanhada de muito povo irá esperar ao Apeadeiro do Caminho de Ferro as reputadas Bandas Amizade, de Aveiro, Vista Alegre e Bombeiros Voluntarios de Ilhavo, as quais, em seguida, percorrerão algumas das ruas do Cabeço e Sarrazola até ao local dos festejos.

As 22 e 1/2 (10 e meia da noite), o exímio artista ornamentador, sr. José Ferreira de Almeida o (Terceiro), de Albergaria-Velha, procederá à iluminação do local, dispondo em filas intermináveis de arcos alegóricos, centenas e centenas de balões à veneziana e tijelinhas à moda do Minho, de caprichosos desenhos e côres berrantes; e, pelas 23 horas (11 da noite), dar-se-á início ao ruído

Arraial Nocturno

subindo aos seus coretos as referidas trez bandas de música onde devem executar dos seus repertorios as melhores partituras.

Nos intervalos queimar-se-ão grandes quantidades de fogo, por 4 distintos pirotécnicos onde disputarão um premio, exibindo até às 3 da manhã o seu melhor fogo de arificio.

NO DIA 26, domingo, a Banda Amizade assistirá á missa primeira, organizando-se em seguida, um luzido

Cortejo

no qual se encorporarão as duas Bandas de música, Amizade e Ilhavo a fim de se conduzir a linda e rica Imagem de Nossa Senhora de Fátima, da Igreja Matriz para a Capela de S. Bartolomeu.

As 11 horas, haverá missa solene a grande instrumental, subindo ao púlpito o distinto orador sagrado Padre António Alves, de Ouça.

Terminada a missa fará o seu saimento uma imponente procissão, da qual farão parte muitas desenas de anjinhos, ricamente vestidos, e sumptuosos andoros, que percorrerá o itinerário do costume.

As 17 horas as mesmas bandas de musica e o Grupo Musical Caciense darão início ao

Arraial da Tarde

durante o qual se queimará belas peças de fogo, e a mocidade dará largas à sua estonteante alegria, em seus típicos descantes e divertimentos característicos da região.

Até ao fim da tarde se prolongará este arraial que costuma ser imensamente concorrido.

NO DIA 27, segunda-feira, haverá as mesmas demonstrações festivas dos dias anteriores fazendo parte destas a banda de Ilhavo, e Grupo Musical Caciense.

A comissão das Festas, acompanhada sempre das mesmas bandas de musica percorrerá o lugar de Sarrazola, na tradicionalíssima recôlha das "devoções", interessante número destas festas de tão grande nomeada na região.

As 16 horas (quatro da tarde), terá lugar o último arraial — o arraial da tarde de segunda-feira —, abrilhantando este as Bandas dos Bombeiros Voluntarios de Ilhavo e Grupo Musical Caciense, havendo durante o mesmo, corridas de bicicletas, pedrestes, de "cantarinhas", "sacos", etc., e a hilariante "subida ao mastro", na busca do fiel amigo.

E, assim, no meio da mais sa alegria e entusiasmo se darão por findos, este ano, os festejos a S. Bartolomeu.

No domingo seguinte 2 de Setembro, terá lugar a condução e em procissão, abrilhantada esta pelo Grupo Musical Caciense, da imagem de Nossa Senhora da Fátima para a Igreja matriz da nossa fréguesia.

A COMISSÃO

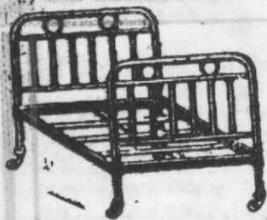
JUIZ—José da Silva (Ricardo)

TESOUREIRO—José Rodrigues Sapateirinho

MORDOMOS—Anselmo Figueredo de Almeida, António Simões da Cunha, Francisco Ventura da Silva, João Euzébio Pereira, José Maria Marques Pereira, José Rodrigues Neta, Júlio António Marinhos, António Carapinheira, Manuel Pereira da Silva e Manuel Pereira dos Santos

MORDOMOS DE PROMESSA—Manuel Maria Pereira da Silva, José Nunes da Silva e a menina Eulália Pereira da Silva.

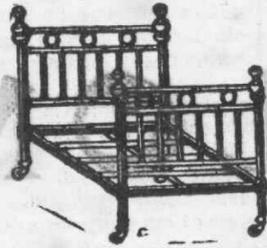
A «Construtora» de Móveis de Ferro de Avanca



— DE —
João António S. Borges

Grande produção de móveis de ferro

Fornecimento para todos os pontos do país, aos melhores preços do mercado.
Fabrico solido e perfeito.
Se querem ser bem servidos e servirem bem os vossos clientes não comprem sem verificar o meu fabrico
Consultem preços.



Urnas Funerárias



Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços económicos, para revenda, na casa
Viúva de Mário Castanheira Nunes ARGANIL

Rodrigo Batista Gomes

SERRALHEIRO-ESPINGARDEIRO
R. de S. Sebastião, 64—AVEIRO

Nesta casa executa-se qualquer serviço à sua arte, tais como: concertos de espingardas, revólveres, pistolas etc., bem como oxidação a preto e a azul de todas as armas de fogo

Empreza Industrial de Tintas, L. da

SUCCESSORA

— DE —
Candido Augusto da Costa, L da

ESPECIALIZADA EM TODAS AS TINTAS, A MELHOR QUE SE FABRICA NO PAÍS

Escritório e Fábrica: Rua da Cascalheira, 33 (Alcantara) — Lisboa

Tintas para imprensa em cores e preto vernizes tipográficos, massas para rolos, papeis para impressão e material para as artes gráficas

A MOBILADORA

— DE —
António Batista

Nesta officina executa-se com toda a perfeição e rapidez qualquer qualidade de mobílias, bem assim com a reparação nas mesmas por preços módicos.
Ninguém compre móveis sem consultar os meus preços, pois que é a certeza de um grande economia.

Rua dos Melões OLIVEIRINHA

Francisca Negrao Armação para Anjos

Parteira Diplomada em Angeja
Dá consultas todos os dias, e faz tratamentos uterinos.
Chamadas a toda a hora

Aluga-se toda a qualidade de vestidos para anjos, por um preço muito módico.
Quem pretender dirija-se a Irene Nogueira Souto—Angeja

Albérico Marques

Agente e vendedor das bicicletas B S A, Universal New Hudson e outras marcas



Officina de reparações e acessórios para bicicletas
Pneus e camaras d'ar das melhores marcas

Oliveirinha—C. DO VALADO

Atenção!

O proprietário do **Restaurant Bom Jardim**, sito na Travessa de Santo António, 7 a 11 LISBOA, vem muito respeitosa-mente convidar todos os assinantes do *Ecos de Cacia* em Lisboa, a uma visita ao seu acreditado Restaurant, que fica a dois minutos da estação do Rocio, onde encontram todo o conforto moderno e aceio a preço modico.

Almoços: 2 pratos à escolha pão vinho e fruta, 5\$00.
Jantares: Sopa, 2 pratos, pão, vinho, fruta e café 6\$00.

Serviço à carta

PRATO DO DIA COM ABUNDANCIA

Especialidade da casa: **Bacalhau à Bom Jardim.**
Aperitivo: **Ginja Divina.**

Telefone: 21149

Eduardo A. da Silva

Officina de Ferreiro

Rua Luiz de Camões—CACIA

Nesta casa executam-se todos os trabalhos concernentes à sua arte, pelos preços mais módicos.

Alfaiataria e Barbearia

A melhor da freguesia de Cacia

— DE —
CASIMIRO JOAQUIM DA SILVA

Nesta acreditada casa, executam-se todos os trabalhos concernentes à sua arte pelos preços mais módicos da actualidade.

R. LUIZ DE CAMÕES-CACIA

Carimbos de borracha

GRAVURAS

— E —
DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS. EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

António Dias de Oliveira

Com automovel de aluguer

Serviço permanente, e modicidade em preços. Chamadas a toda a hora pelo Telefone-Moita 14 e 31

Praça da República
MOITA DO RIBATEJO

COMPANHIA ANACIONAL DE SEGUROS



Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1:224 Contos

Em 1933 Reservas—24:000 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Telegramas: Lanoican
Telef. | 24570 18, Av. da Liber. Lisboa
24784

Alfaiataria

— DE —

António Maria Valente de Almeida LISBOA

Largo do Calharis n.º 15 SL

Participa nos seus antigos clientes e amigos que se encontram instalado nesta nova morada onde montou o seu atelier e ali atende a clientela da sua antiga casa da rua Marçal Saldanha.

Padaria Pmicososa

— DE —

Evangelino dos Santos Cunha

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feitos, com aceio e farinhas de 1.ª qualidade, fornecidas pelas melhores fabricas do Paiz. O pão desta casa, é fornecido sempre nas melhores condições do mercado, tanto no preço como em qualidade.

Rua 5 de Outubro, 38

Filial: Mercado Municipal

Telefone N.º 11

BARREIRO

Casa de Penhores

— DE —

Augusto A. S. & C.ª Suc.

R. Imprensa Nacional, 34 e R. Campolide, 1 LISBOA

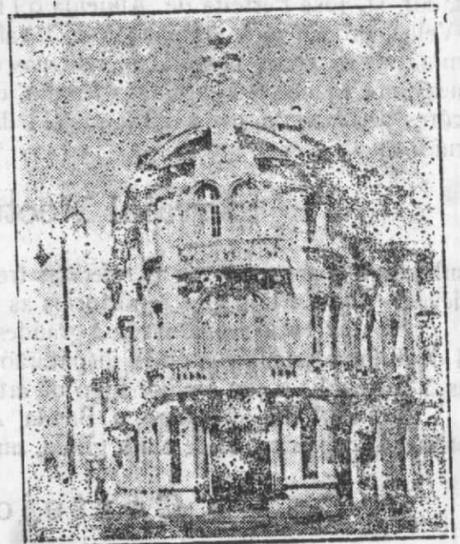
Esta antiga e acreditada casa é a que mais vantagens oferece a quem tem necessidade de recorrer ao prestamista, pois que os seus juros são os mais módicos neste meio.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, platina, brilhan-tes, relógios, mobílias, roupas, e todas as transacções que digam respeito a este ramo com-ti l.
Pedidos ao Telefone 5402

Pensão e Restaurant

— DE —

BRUNO DA ROCHA



BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO.
Preços reduzidos para permanentes, excursões, grupos e viajan-tes.
Telef: CABINE 128

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro

Visado pela Comissão de Censura

ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS
POR JUNTO E A RETALHO
L. Rua da Estação — AVEIRO